



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

005. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO I – PEB I (CÓD. 006)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

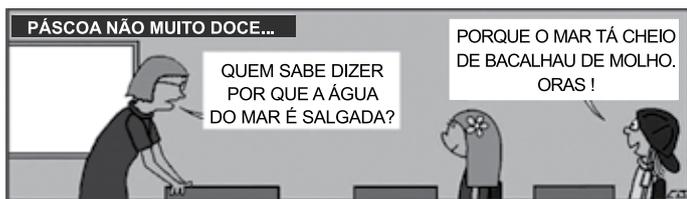
Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

01. Leia a tira.



("Politicopatas". *Folha de S.Paulo*, 20.04.2019. Adaptado)

No contexto da tira, com sua resposta, o aluno demonstra

- (A) irritação com a pergunta da professora, sendo contundente na resposta.
- (B) apreço pela pergunta da professora, respondendo com correção e respeito.
- (C) bom humor para a professora, criando uma situação elogiável na aula.
- (D) atitude de engraçadinho com a professora, respondendo algo sem nexos.
- (E) insegurança para responder à pergunta, confundindo-se no que afirma.

Leia o texto para responder às questões de números **02 a 10**.

Uma vergonha nacional

O Brasil tem índices alarmantes de evasão e abandono escolar. Em 2017, havia cerca de 10,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos de idade. Desse grupo, 1,5 milhão de jovens não se matricularam no início do ano letivo. E dos 8,8 milhões que fizeram a matrícula, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo. Somado a outras vicissitudes, como as repetências, o resultado deixa muito a desejar: apenas 6,1 milhões de jovens – 59% do total – concluem o ensino médio na idade correspondente. Essa é a média nacional. Se o recorte for feito, por exemplo, entre jovens negros, residentes em áreas rurais do Nordeste e que a mãe é analfabeta, apenas 8% concluíram o ensino médio até os 18 anos.

Esses números não são o reflexo de um quadro momentâneo. Nos últimos 15 anos, não houve melhora no percentual de jovens entre 15 e 17 anos que estão fora da escola. Apesar de ter crescido o número de jovens que chegam ao ensino médio, houve aumento da evasão e do abandono escolar. A não conclusão do ensino médio tem graves consequências para a vida de cada um dos jovens que abandonam a escola. Além de impor inúmeras limitações ao horizonte profissional, com a diminuição da empregabilidade e de renda, a interrupção prematura dos estudos coloca os adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, mais expostos, por exemplo, a problemas de saúde, à delinquência e ao crime.

De acordo com o estudo *Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens*, de Ricardo Paes de Barros, professor do Insper, a conclusão do ensino médio gera um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida, em relação aos que concluíram apenas o ensino fundamental. Essa diferença é ainda maior nos centros urbanos.

Além do custo individual que cada jovem que não concluiu a formação acadêmica sofre diretamente, a evasão escolar produz efeitos negativos sobre toda a coletividade. As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados são mais produtivos, atraem mais investimentos e demandam menos gastos públicos com saúde, combate ao crime e bem-estar social.

Segundo o Panorama Internacional de Avaliação dos Alunos (Pisa), os estudantes brasileiros faltam mais às aulas do que em 84% dos países avaliados. Há, como se vê, muito a fazer na educação, em várias frentes. Planejamento, competência e coordenação são requisitos para avançar.

(Editorial de 02.06.2019. <https://opinioao.estadao.com.br>. Adaptado)

02. As informações do texto permitem afirmar que os índices de evasão e abandono escolar no Brasil

- (A) são tratados de forma alarmista, mas refletem problemas crônicos especificamente em áreas rurais.
- (B) inspiram atenção, uma vez que refletem um quadro que tem se mantido ao longo dos últimos anos.
- (C) são reflexos de um quadro social momentâneo, em função do aumento das faltas dos estudantes.
- (D) trazem grandes prejuízos ao jovem e ao país, ainda que se trate de números pouco expressivos.
- (E) sinalizam um cenário promissor na educação, já que eles têm diminuído significativamente.

03. O texto mostra que a evasão e o abandono escolar

- (A) implicam mais gastos públicos com saúde, combate ao crime e bem-estar social.
- (B) geram um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida dos alunos.
- (C) evitam que os adolescentes e jovens se exponham à situação de vulnerabilidade social.
- (D) retiram inúmeras limitações ao horizonte profissional de quem está no ensino médio.
- (E) fragilizam o sistema de ensino, mas fortalecem as oportunidades de trabalho, sobretudo nas cidades.

04. Para justificar a ideia expressa pelo título do texto, o editorial recorre

- (A) a estatísticas de emprego e renda, dentro e fora do Brasil.
- (B) à opinião do professor do Insper, Ricardo Paes de Barros.
- (C) à comparação da educação brasileira com a de outros países.
- (D) a estudos realizados sobre as perspectivas profissionais dos jovens.
- (E) a dados estatísticos contundentes sobre evasão e abandono escolar.

05. Nas passagens “Somado a outras **vicissitudes**” (1º parágrafo), “a interrupção **prematura** dos estudos” (2º parágrafo) e “são **requisitos** para avançar” (5º parágrafo), os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) reveses; extemporânea; detalhes.
- (B) mudanças; indevida; necessidades.
- (C) insucessos; antecipada; condições.
- (D) eventualidades; vindoura; encargos.
- (E) contratempos; diferida; qualificações.

06. Nas passagens do primeiro parágrafo – **Em 2017**, havia cerca de 10,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos de idade. – e – Somado a outras vicissitudes, **como as repetências**, o resultado deixa muito a desejar... –, as vírgulas são empregadas para separar, respectivamente,

- (A) aposto e oração comparativa.
- (B) aposto e expressão exemplificativa.
- (C) sujeito da oração e oração comparativa.
- (D) locução adverbial e expressão corretiva.
- (E) locução adverbial e expressão exemplificativa.

07. Em relação ao trecho – **Se o recorte for feito**, por exemplo, entre jovens negros, residentes em áreas rurais do Nordeste e que a mãe é analfabeta, apenas 8% concluíram o ensino médio até os 18 anos. –, assinale a alternativa em que se apresenta o sentido expresso pela conjunção da oração destacada, bem como a sua reescrita, em conformidade com a norma-padrão.

- (A) condição = Caso o recorte seja feito.
- (B) opção = Ou o recorte será feito.
- (C) hipótese = Desde que o recorte é feito.
- (D) tempo = Quando o recorde for feito.
- (E) oposição = Embora o recorte foi feito.

08. Assinale a alternativa em que a concordância verbal está em conformidade com a norma-padrão.

- (A) Os problemas de saúde, a delinquência, o crime, tudo isso podem atingir os adolescentes e jovens fora da escola.
- (B) Fazem 15 anos que não ocorreu melhoras no porcentual de jovens entre 15 e 17 anos que estão fora da escola.
- (C) No Brasil, em 2017, mais de 10,3 milhões de jovens entre 15 e 17 anos de idade estava fora da sala de aula.
- (D) Apesar de ter crescido o número de jovens que chegam ao ensino médio, a evasão e o abandono escolar trazem índices alarmantes.
- (E) A diminuição das condições de empregabilidade são limitações ao horizonte profissional dos que abandonam a escola.

09. Assinale a alternativa em que a colocação pronominal do enunciado atende à norma-padrão.

- (A) E dos 8,8 milhões que matricularam-se, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo.
- (B) De acordo com o estudo, gera-se um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida com a conclusão do ensino médio.
- (C) As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados realmente tornam-se mais produtivos e atraem mais investimentos.
- (D) Se vê que há muito a fazer na educação, com planejamento, competência e coordenação em várias frentes.
- (E) Com a evasão escolar, existe o custo individual que cada jovem que não forma-se academicamente sofre.

10. Considere os enunciados:

- Em áreas rurais do Nordeste, apenas 8% chegam _____ conclusão do ensino médio até os 18 anos.
- A não conclusão do ensino médio impõe inúmeras limitações _____ perspectivas profissionais dos jovens.
- A conclusão do ensino médio gera um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida, em relação _____ que concluíram apenas o ensino fundamental.
- A evasão escolar traz efeitos negativos _____ toda a coletividade.

Em conformidade com a norma-padrão, os termos que preenchem as lacunas são, respectivamente:

- (A) à ... à ... àqueles ... à
- (B) a ... as ... aqueles ... a
- (C) à ... às ... àqueles ... a
- (D) a ... a ... aqueles ... à
- (E) à ... às ... aqueles ... à

Leia o texto para responder às questões de números 11 e 12.

Aniversário

– Amanhã faço dez anos. Vou aproveitar bem este meu último dia de nove anos.

Pausa, tristeza:

– Mamãe, minha alma não tem dez anos.

– Quantos tem?

– Só uns oito.

– Não faz mal, é assim mesmo.

– Mas eu acho que se devia contar os anos pela alma.

A gente dizia: aquele cara morreu com vinte anos de alma.

E o cara tinha morrido mas era com setenta anos de corpo.

(Clarice Lispector, *Os melhores contos*)

11. No último parágrafo, a fala revela que a criança

- (A) estranha a relação entre a idade da alma e a do corpo, embora confesse acreditar que ambos envelhecem ao mesmo tempo.
- (B) reconhece uma assimetria entre a idade da alma e a do corpo, por isso questiona a mãe quanto à idade que tem.
- (C) fica transtornada com a iminência do seu aniversário, querendo que a mãe a veja ainda com uma alma infantil.
- (D) confunde a mãe ao falar em contar a idade da alma, razão pela qual é tratada com indiferença quando fala de sua idade.
- (E) enxerga poesia na passagem do tempo, ideia que é contestada pela mãe, supondo-se não haver diferença entre as idades.

12. Na passagem – ... aquele cara morreu com vinte anos de alma.–, a preposição destacada forma uma expressão que expressa sentido de

- (A) tempo.
- (B) companhia.
- (C) qualidade.
- (D) lugar.
- (E) consequência.

Leia o texto para responder às questões de números 13 a 15.

Educação pública de qualidade, oferecendo oportunidades iguais para pobres e ricos, é o caminho mais eficaz para reduzir as desigualdades. Foi exatamente essa escolha que Israel fez desde sua fundação. Tinha enormes carências; havia, inclusive, racionamento de comida para os adultos. Mas os recursos da educação eram e continuam sendo sagrados. Governo e a população se viraram, fazendo sacrifícios para garantir tais recursos. Ninguém nunca ousou falar em cortes, mesmo em épocas de dificuldades. Nasci lá e sou o resultado dessa escolha. Alunos e professores eram e são reverenciados até hoje. Ninguém _____.

(Oded Grajew, "O país que queremos".
Em: *Folha de S.Paulo*, 02.06.2019. Adaptado)

13. De acordo com a norma-padrão, a lacuna do texto deve ser preenchida com:

- (A) ofende-os.
- (B) ofende eles.
- (C) lhes ofende.
- (D) os ofende.
- (E) ofende-lhes.

14. Com base nas informações do texto, é correto afirmar que Israel

- (A) concebe a educação como bem inviolável, razão pela qual foi protegida, mesmo em tempos difíceis.
- (B) viveu inúmeras carências, o que ecoa nas dificuldades vividas pela educação no país até hoje.
- (C) conseguiu eliminar as desigualdades sociais no país graças aos investimentos em educação.
- (D) investe em educação para reduzir as desigualdades, não obstante os contínuos cortes nessa área.
- (E) vive uma expansão de sua educação, apesar da indiferença da população para garantir-lhe recursos.

15. Em conformidade com a norma-padrão, a regência verbal e a nominal estão plenamente atendidas em:

- (A) Desde sua fundação, Israel aspirou por uma educação pública de qualidade, pois almejava na redução das desigualdades sociais. O país vivia enormes carências, mas acreditava ser capaz de vencê-las com a educação.
- (B) Desde sua fundação, Israel aspirou por uma educação pública de qualidade, pois almejava à redução das desigualdades sociais. O país vivia enormes carências, mas acreditava ser capaz para vencê-las com a educação.
- (C) Desde sua fundação, Israel aspirou uma educação pública de qualidade, pois almejava a redução das desigualdades sociais. O país vivia enormes carências, mas acreditava ser capaz em vencê-las com a educação.
- (D) Desde sua fundação, Israel aspirou a uma educação pública de qualidade, pois almejava da redução das desigualdades sociais. O país vivia enormes carências, mas acreditava ser capaz para vencê-las com a educação.
- (E) Desde sua fundação, Israel aspirou a uma educação pública de qualidade, pois almejava pela redução das desigualdades sociais. O país vivia enormes carências, mas acreditava ser capaz de vencê-las com a educação.

16. Em um vestibular apenas para as áreas A e B, $\frac{3}{4}$ do total dos vestibulandos inscritos fizeram a prova para a área A, e os demais fizeram a prova para a área B. Sabendo-se que $\frac{2}{3}$ dos vestibulandos que fizeram a prova para a área A e $\frac{4}{5}$ dos vestibulandos que fizeram a prova para a área B foram aprovados nesse vestibular, do total dos vestibulandos inscritos, os que foram aprovados correspondeu a
- (A) $\frac{1}{2}$
- (B) $\frac{13}{20}$
- (C) $\frac{15}{22}$
- (D) $\frac{7}{10}$
- (E) $\frac{83}{100}$
17. Um professor realiza, rigorosamente, uma tarefa X a cada 12 dias, e uma tarefa Y a cada 18 dias, independentemente do dia da semana, sendo eles sábado, domingos ou feriados. Na quinta-feira da semana passada, ambas as tarefas foram realizadas por esse professor. Isso significa que a próxima vez em que ele realizará essas duas tarefas, em um mesmo dia, será
- (A) uma quarta-feira.
- (B) uma quinta-feira.
- (C) uma sexta-feira.
- (D) um sábado.
- (E) um domingo.
18. Um curso de aperfeiçoamento será realizado por 240 profissionais da educação de um município, sendo 90 agentes de desenvolvimento infantil e os demais, professores de educação básica I. Esses profissionais serão divididos no menor número de grupos possível, de modo que cada grupo tenha apenas profissionais com o mesmo cargo, e que cada profissional faça parte de um grupo. Nessas condições, a diferença entre os números de grupos que contêm somente professores e que contêm somente agentes será igual a
- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

19. A tabela apresenta o número de matrículas de alunos de inclusão em uma escola municipal, efetuadas de 2014 a 2018.

Ano	Número de matrículas de alunos de inclusão
2014	18
2015	20
2016	25
2017	28
2018	29

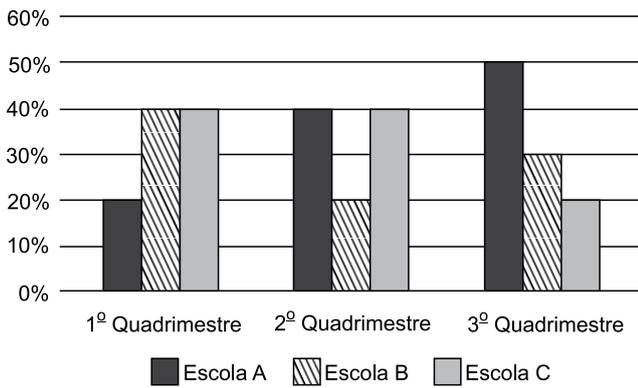
Sabendo-se que nos 6 últimos anos, anteriores a 2019, foram matriculados, em média, 23 alunos de inclusão por ano, o número de matrículas como essa, efetuada nessa escola, em 2013, é

- (A) igual ao número de matrículas efetuadas em 2014.
- (B) menor em 3 unidades que o número de matrículas efetuadas em 2015.
- (C) maior em 1 unidade que o número de matrículas efetuadas em 2016.
- (D) menor em 4 unidades que o número de matrículas efetuadas em 2017.
- (E) igual ao número de matrículas efetuadas em 2018.
20. No mês de janeiro de 2019, o número total de matrículas efetuadas em determinada escola foi 882. Sabendo-se que esse número foi 10% menor que o número de matrículas efetuadas em janeiro de 2018, é correto afirmar que, comparado ao mês de janeiro de 2018, o número de matrículas efetuadas em janeiro de 2019 foi menor em
- (A) 83 unidades.
- (B) 88 unidades.
- (C) 93 unidades.
- (D) 98 unidades.
- (E) 103 unidades.
21. Faz-se necessário transformar uma medida de superfície, dada em centímetro quadrado, para metro quadrado. Nesse caso, a operação a ser aplicada é
- (A) dividir a medida dada por 10 000.
- (B) multiplicar a medida dada por 10 000.
- (C) dividir a medida dada por 1 000.
- (D) multiplicar a medida dada por 1 000.
- (E) dividir a medida dada por 100.

22. Em uma reunião, contando apenas pais e mães de alunos, compareceram, ao todo, 144 pessoas. Se o número de mães foi igual ao número de pais acrescido em $\frac{1}{4}$ desse número de pais, então é correto afirmar que a diferença entre os números de mães e de pais que compareceram à reunião é igual a
- (A) 12.
(B) 14.
(C) 16.
(D) 18.
(E) 20.
23. Em uma escola, a diferença entre os números de professores de ensino básico I (PEB I) e de agentes de desenvolvimento infantil é 24. Se, nessa escola, trabalhassem mais 2 agentes de desenvolvimento infantil, a razão entre o número de PEB I e o número de agentes seria $\frac{3}{2}$. Logo, nessa escola, o número total de pessoas com esses cargos é
- (A) 100.
(B) 102.
(C) 104.
(D) 106.
(E) 108.
24. Um produto era revendido com acréscimo de 30% sobre o preço de custo. Em um dia de promoção, foi dado um desconto de 10% sobre o preço de revenda. Dessa forma, sobre o preço de custo, o produto foi revendido com um acréscimo de
- (A) 19%
(B) 17%
(C) 15%
(D) 13%
(E) 11%
25. Para produzir certa quantidade de parafusos em 12 horas de trabalho ininterrupto, são necessárias 6 máquinas iguais, produzindo o máximo de parafusos possível por hora, iniciando e terminando a produção ao mesmo tempo. Mantendo-se as mesmas condições de funcionamento das máquinas, é esperado que um terço dessa quantidade de parafusos seja produzida por 5 dessas máquinas em, no mínimo,
- (A) 5 horas e 20 minutos.
(B) 4 horas e 48 minutos.
(C) 4 horas e 30 minutos.
(D) 4 horas e 24 minutos.
(E) 3 horas e 50 minutos.

26. Em uma escola, a quadra de esportes, no formato retangular, tem área total de 180 metros quadrados. Sabendo-se que a diferença entre as medidas do maior e do menor lado dessa quadra é de 3 metros, o perímetro dessa quadra, em metros, é igual a
- (A) 62.
 - (B) 60.
 - (C) 58.
 - (D) 56.
 - (E) 54.
27. Acrescentando-se 8 litros ao volume V de um produto, é possível encher certa quantidade de tambores, com capacidade de 11 litros cada um. Desprezando-se 10 litros do mesmo volume V , o que resta enche 2 unidades a menos de tambores que seriam cheios no caso anterior, mas com capacidade de 12 litros, cada um. Sendo assim, dividindo-se igualmente o volume V em 10 tambores, cada tambor deverá receber, desse produto,
- (A) 5,8 litros.
 - (B) 6,0 litros.
 - (C) 6,2 litros.
 - (D) 6,4 litros.
 - (E) 6,6 litros.
28. Um reservatório de água tem formato interno de prisma reto retangular, com arestas medindo, em metros, 10, 10 e 5. A capacidade máxima, em litros, desse reservatório é
- (A) 5 000.
 - (B) 25 000.
 - (C) 50 000.
 - (D) 250 000.
 - (E) 500 000.

29. Em determinado município, a cada quadrimestre, uma verba é destinada a três escolas. Essa verba pode variar a cada quadrimestre, e o gráfico apresenta informações de como essas verbas foram divididas, percentualmente, no ano anterior.



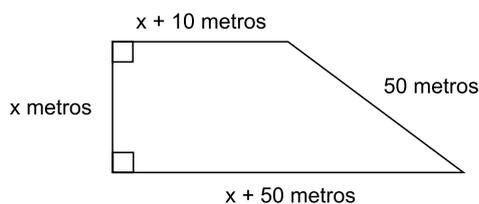
Sabendo-se que a verba do 2º quadrimestre correspondeu a $\frac{5}{4}$ da verba do 1º quadrimestre e que a verba do

3º quadrimestre correspondeu a $\frac{4}{5}$ da verba do 2º qua-

drimestre, é correto afirmar, sobre a escola B, que o valor recebido no 3º quadrimestre correspondeu, do valor recebido no 1º quadrimestre, a

- (A) $\frac{1}{2}$
- (B) $\frac{3}{5}$
- (C) $\frac{3}{4}$
- (D) $\frac{4}{5}$
- (E) $\frac{9}{10}$

30. A figura, fora de escala, representa um terreno:



A área total desse terreno, em metros quadrados, é igual a

- (A) 1500.
- (B) 1600.
- (C) 1700.
- (D) 1800.
- (E) 1900.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Para Pimenta (1990), a escola está à disposição de todos, o que não significa que, efetivamente, é de direito de todos. A escola que se oferece para todos não está desenraizada das condições sociais, muito ao contrário, é uma escola que está imbricada na própria forma como a sociedade está organizada.

A escola que se quer democrática precisa definir, a priori, segundo a autora, uma nova qualidade, que passa

- (A) pela valorização dos profissionais da educação como definido pelas políticas públicas e sociais.
- (B) pela existência dos órgãos de representação da comunidade escolar, formalmente constituídos.
- (C) pelo fortalecimento dos grupos de representação e dos grupos sociais em favor de uma escola de qualidade.
- (D) pela questão de organização escolar; a organização administrativa precisa colocar-se a serviço do pedagógico.
- (E) pela organização do horário de trabalho coletivo nas escolas, garantindo um fazer coletivo.

32. Para Weiz (2000), é necessário compreender a ação do professor e analisá-la com o objetivo de desvelar os aspectos de concepção que o professor tem do conteúdo que ele espera que o aluno aprenda, do seu processo de aprendizagem e de como deve ser o ensino.

Sabe-se que o professor também está na posição de aprendiz na concepção construtivista da aprendizagem e no modelo de ensino através da resolução de problemas. Nesse sentido, segundo a autora, cabe ao professor

- (A) satisfazer-se com as realizações do aluno que faz “do seu jeito”, sem corrigi-lo, não interferindo na sua produção.
- (B) organizar a situação de aprendizagem de forma a oferecer informação adequada para a construção do aprendiz.
- (C) perceber que quem constrói o conhecimento é o aluno, e seu papel não é o de ensiná-lo.
- (D) estimular que o aluno memorize e fixe as informações, as mais simples e parciais possíveis, que está aprendendo.
- (E) ter clareza de que o conhecimento está fora do sujeito e é interiorizado através dos sentidos, ativados pela ação física e perceptual.

33. Hoffmann afirma que os professores dizem perseguir uma escola de qualidade, sendo exigentes na avaliação; no entanto, contribuem sobremaneira para o afastamento de milhares de crianças e jovens da escola e da universidade por meio do fator de reprovação continuada.

Na perspectiva da ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encorajaria a reorganização do saber, a autora defende que tal paradigma pretende

- (A) fortalecer o transmitir-verificar-registrar e evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva.
- (B) fortalecer a prática de julgamento de resultados alcançados pelo aluno e definidos como ideais do professor.
- (C) garantir a autonomia didática dos professores, decorrente de suas especializações em determinadas disciplinas.
- (D) contribuir na formação didática dos professores e no aprofundamento teórico em avaliação educacional.
- (E) promover ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa.

34. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) afirmam que, com a disseminação das práticas de gestão participativa, foi se consolidando o entendimento de que o projeto pedagógico deveria ser pensado, discutido e formulado coletivamente.

Para os autores, essa prática envolve toda a equipe nos processos de tomada de decisões sobre aspectos da organização escolar e pedagógico-curriculares, o que favorece

- (A) a construção da autonomia da escola.
- (B) a tomada de decisões centralizadas.
- (C) a ocupação dos professores apenas com suas atividades de aula.
- (D) as relações entre professores e alunos, de maneira formal e rígida.
- (E) o estabelecimento de regras disciplinares a serem seguidas por todos.

35. O êxito da escola, especialmente da escola pública, depende não apenas do exercício da democracia no espaço escolar, da gestão participativa, da introdução de inovações técnicas, mas também, basicamente, da qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens, propiciada a todos os alunos em condições iguais.

Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2003), muitos aspectos de desenvolvimento moral e social dos alunos dependem da

- (A) sala de aula, dos laboratórios bem instalados utilizados em situações de aprendizagem.
- (B) diversidade de material pedagógico, equipamentos e eletrônicos disponíveis aos alunos.
- (C) interiorização de normas e de princípios, aprendidos socialmente, em contextos de interação social.
- (D) liberdade dada aos alunos durante a recreação, entradas e saídas e também nas atividades em sala de aula.
- (E) sustentação dada pela escola aos alunos no desenvolvimento de suas práticas esportivas.

36. Lerner (1995) afirma que a incompreensão da estrutura lógica subjacente dos problemas e as operações que consideram necessárias realizar para resolvê-los provêm sempre da desvinculação entre os processos e a natureza posicional de nosso sistema de numeração. Nesse sentido, afirma que, ao propor problemas aos alunos e ao avaliar sua resolução, se deve levar em conta

- (A) qual é o grau de complexidade das noções e relações que estão implicadas no enunciado.
- (B) os erros mais frequentes cometidos pelos alunos ao resolverem problemas propostos.
- (C) que a incompreensão dos procedimentos, em geral, está relacionada com dificuldades em compreender as operações envolvidas.
- (D) que os problemas de multiplicação e divisão são de difícil entendimento pelas crianças.
- (E) que existe uma única maneira para resolver cada problema, embora as crianças possam raciocinar de maneiras diferentes.

37. Para Lerner (2002), o desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito e o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores. Nesse sentido, a leitura desenvolvida pelo professor em sala de aula é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças ainda não leem eficazmente por si mesmas.

Segundo a autora, operar como leitor

- (A) significa o professor fazer as escolhas de leitura pelo aluno.
- (B) é assumir-se como único responsável pela leitura do aluno.
- (C) exige que todos estejam alfabetizados, em sentido estrito.
- (D) é uma condição necessária, mas não suficiente, para ensinar a ler.
- (E) significa trabalhar com os alunos as regras gramaticais.

38. Segundo Resende (1998), a educação produz e é produzida pela prática social, o que, por sua vez, representa os movimentos e as expressões de uma sociedade concreta. Nesse sentido, afirma a autora, que com a preocupação de se criar os chamados espaços multiculturais, corre-se o risco de se desenvolver condutas reducionistas que tornam esporádicas a preocupação e as ações de aprendizagem e respeito à diversidade cultural. Assim, o grande desafio para a escola é

- (A) a incorporação da educação compensatória, como prática pedagógica, interpretando a diferença como deficit.
- (B) a concepção de inclusão a ser adotada pela escola que deve tratar todos de maneira igual e homogênea.
- (C) a participação da comunidade como solução dos problemas da escola como forma de desvio de atenção de outras questões igualmente relevantes.
- (D) o rompimento dos modelos liberais conservadores, que desconsideram a competição desigual.
- (E) a incorporação do multiculturalismo ao currículo, de forma que sua transversalidade possa perpassar os conteúdos tratados no cotidiano do processo de aprendizagem.

39. Se o objetivo da escola é formar um ser humano autônomo, criativo, solidário, cooperativo, etc., a sala de aula tem que ter um ambiente em que tudo isso seja possível de acontecer, reflete Telma Vinha (1999). Assim, uma das grandes preocupações da escola deve ser a construção da autonomia e o desenvolvimento moral. Para a autora, a moral
- (A) estabelece que os indivíduos devem obediência aos superiores e devem cumprir as regras estabelecidas para a convivência.
 - (B) refere-se à autoridade de alguns indivíduos que impõe suas vontades sobre os outros e lhes determinam o seu comportamento.
 - (C) refere-se ao desenvolvimento das crenças, dos valores, das ideias dos sujeitos sobre a noção do certo, do errado, dos juízos.
 - (D) estabelece-se pela relação entre o indivíduo e sua cultura em um processo de recriação e reinterpretação de informações e conceitos.
 - (E) procura o fundamento do valor que norteia o comportamento, partindo da historicidade presente nos valores.
40. Segundo Contreras (2002), a profissionalidade refere-se às qualidades da prática profissional dos professores em função do que requer o trabalho educativo.
- O autor propõe três dimensões da profissionalidade, por sua importância, para conceber o problema da autonomia a partir de uma perspectiva educativa; são elas:
- (A) a responsabilidade com os conteúdos; o envolvimento com os seus pares; e a competência política.
 - (B) a obrigação moral; o compromisso com a comunidade; e a competência profissional.
 - (C) o envolvimento com o caráter moral; a relação direta com as pessoas; e o currículo oficial.
 - (D) os condicionamentos e os controles; a moralidade como questão pessoal; e a competência técnica.
 - (E) o currículo das escolas; a resolução de conflitos; e a competência técnica.
41. No âmbito da escola, o exercício da participação que caracteriza a gestão democrática abre novas possibilidades de organização pedagógica que favorecem, de um lado, a instauração do respeito à individualidade do estudante e ao seu percurso de aprendizagem e, de outro lado, contribuem para o crescimento profissional dos educadores que partilham do trabalho coletivo.
- Para Aguiar (2006), o Conselho Escolar, ao atuar plenamente, no sentido de contribuir com a ampliação das oportunidades de aprendizagens dos estudantes, se fortalece como instância de controle social e
- (A) desenvolve ações compensatórias na unidade escolar.
 - (B) contribui também para a inclusão social.
 - (C) promove uma aprendizagem significativa dos estudantes.
 - (D) desenvolve a consciência política partidária na escola.
 - (E) auxilia a escola pública no cumprimento de sua função social.
42. Segundo Castro e Regattieri (2009), em nossa sociedade, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente, sobre duas grandes agências socializadoras: a família e a escola. Nesse sentido, pode-se dizer que a relação entre escola e família está presente, de forma compulsória, desde o momento em que a criança é matriculada no estabelecimento de ensino. A expressão interação escola-família baseia-se na ideia de reciprocidade e de influência mútua, considerando as especificidades e mesmo as assimetrias existentes nessa relação. Para tanto, as autoras afirmam que é necessário que haja, na escola, uma
- (A) abordagem comportamentalista entre família e escola.
 - (B) postura tradicional no comando das ações.
 - (C) abordagem relacional entre educação e contexto social.
 - (D) comunicação que priorize as informações técnicas.
 - (E) ênfase no tratamento homogêneo e igualitário a todos os membros da comunidade escolar.
43. Para Rios (2001), não é apenas no campo da moralidade que se encontram valores. Dizemos que existe valorização na medida em que qualquer interferência do homem na realidade se dá na perspectiva de conferir um significado a esta realidade. Para a autora, quando se qualifica um comportamento como bom ou mau, tem-se em vista um critério que é definido no espaço
- (A) da moralidade.
 - (B) da ética.
 - (C) da autonomia.
 - (D) dos egocentrismos.
 - (E) da estética.
44. Para Piaget (*in* De La Taille, Oliveira e Dantas, 1992), o ser social de mais alto nível é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes da forma equilibrada. O teórico da educação afirma que não se trata de traçar uma fronteira entre o social e o não social, mas, sim, de comparar graus anteriores de socialização. Para ele, a criança pequena de 4 anos
- (A) tem necessidade de regular as diferentes condutas a partir de uma referência única no jogo de regras.
 - (B) apresenta a conservação das definições que ela mesma deu e as afirmações que ela mesma faz em uma conversa.
 - (C) apresenta uma regulação essencial ao raciocínio, ou seja, leva em conta o que admitiu ou disse.
 - (D) tem extrema dificuldade em se colocar no ponto de vista do outro, fato que a impede de estabelecer relações de reciprocidade.
 - (E) conserva o que falou nas construções ulteriores, quando conversa e brinca com outras crianças.

45. Para Queiroz e Moita (2007), as tendências pedagógicas, originadas no seio dos movimentos sociais, influenciaram as práticas pedagógicas e buscaram atender às expectativas da sociedade, seja das classes dominantes ou dos trabalhadores. Nesse sentido, para as autoras, quando o método parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado, elas estão referindo-se à tendência
- (A) progressista libertária.
 (B) progressista crítico-social dos conteúdos.
 (C) progressista libertadora.
 (D) liberal renovada não diretiva.
 (E) liberal tecnicista.
46. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento que buscam uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar.
- Para Garcia, existem temas cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada. Alguns deles foram inseridos nos parâmetros curriculares nacionais, que os denomina Temas Transversais e os caracteriza como temas que tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano.
- Para a autora, considera-se
- (A) a necessidade de uma disciplina específica que contemple os Temas Transversais.
 (B) a perspectiva transversal não implica em transformações da prática pedagógica.
 (C) a transversalidade como o modo adequado para o tratamento destes temas.
 (D) o trabalho do professor na prática transversal pontual, sem aprofundamento.
 (E) a transversalidade como uma relação entre as disciplinas dos diferentes campos do conhecimento.
47. O educador pode ser testemunha viva de sua aprendizagem contínua e testemunho impresso nos seus gestos e personalidade de que evolui, aprende, se torna uma pessoa mais aberta, acolhedora, compreensiva. Para Moran, o educador é especialista em conhecimento, em aprendizagem e, como especialista, espera-se que, ao longo dos anos, aprenda a ser um profissional equilibrado, experiente, evoluído; que construa sua identidade pacientemente, integrando
- (A) o seu autoconceito e a sua autoestima, preparando-se para lidar com os alunos.
 (B) o intelectual, o emocional, o ético e o pedagógico.
 (C) a dificuldade em mudar, de aprender com a de aceitar inovações.
 (D) a sua angústia, a sua insegurança e a sua compreensão das novas tecnologias.
 (E) as orientações passadas pela escola ao seu dia a dia em sala de aula.
48. O conhecimento constitui-se em entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade, portanto, ele é relativo à história e à sociedade. Para Vasconcelos (2020), uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em uma concepção de homem e de conhecimento, na qual se entende o homem como um ser ativo e de relações. Compreende-se que o conhecimento é
- (A) construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo.
 (B) transferido e depositado pelo outro, pelo professor e pelo livro didático.
 (C) inventado pelo sujeito criativo e repleto de ideias.
 (D) memorizado e trabalhado através de exercícios diários.
 (E) entendido como algo acabado, portanto, é sinônimo de verdade.
49. Para Penteado (2011), o homem é um ser construtor e criador, que faz a sua construção por meio de sua ação, de seu trabalho sobre a natureza, juntamente com outros homens, para garantir a sua sobrevivência. Para a autora, três princípios norteiam a forma de organização do trabalho com História e Geografia, enfatizando que o processo de aprendizagem do homem ocorre mais facilmente, com maior rendimentos, quando se faz do
- (A) todo para as parte; do simples para o complexo e das ideias abstratas para o material concreto.
 (B) conhecido para o desconhecido; das ideias prévias para os conceitos e do distante para o próximo.
 (C) factual para o procedimental; do atitudinal para as relações complexas e do todo para as partes.
 (D) conceito simples para o complexos; dos pré-requisitos para as ideias previas e do concreto para o abstrato.
 (E) próximo para o distante; do concreto para o abstrato e da parte para o todo.
50. Segundo o documento “*A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos*”, ler e escrever um bilhete simples, não mais indica os diferentes graus de apreensão da linguagem escrita. Nesse sentido, segundo o documento, para retratar a situação da população em relação à apropriação da linguagem, usa-se o termo letramento que
- (A) se refere ao processo por meio do qual o sujeito domina o código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever.
 (B) descreve um conjunto de habilidades e comportamentos do indivíduo que se evidenciam desde escrever o próprio nome até escrever textos complexos.
 (C) diz respeito a um processo mecânico ou de treino, para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas.
 (D) se trata do domínio da tecnologia, do conjunto de técnicas que capacitam o indivíduo a exercer a arte e a ciência da escrita.
 (E) é o exercício efetivo e competente da escrita e implica habilidades, tais como a capacidade de ler e escrever para informar ou informar-se, entre outras.

51. É muito comum mães de crianças com deficiência encontrarem dificuldades para matricular os filhos em creches ou escolas. Normalmente, as instituições de ensino recusam, alegando que não têm vagas ou não possuem o atendimento adequado para atender esse público. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, estabelece que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de
- (A) progressão automática aos alunos matriculados nas escolas que adotam o avanço regular por série.
 - (B) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (C) pelo menos três horas de trabalho efetivo em sala de aula aos alunos matriculados no ensino fundamental.
 - (D) matrícula no ensino fundamental gratuito em todas as escolas a todas as crianças em idade escolar.
 - (E) atendimento aos portadores de deficiência em escolas específicas dotadas de infraestrutura adequada.
52. Ao discorrer sobre “O brincar como um modo de ser e estar no mundo” no documento “*Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*”, Borba afirma que, ao se observar as crianças e os adolescentes de nossas escolas brincando, pode-se conhecê-los melhor, ultrapassando os muros da escola, pois uma parte de seus mundos e experiências revela-se nas ações e significados que constroem nas suas brincadeiras. Isso porque
- (A) a brincadeira é algo já dado na vida do ser humano; o indivíduo apenas a aprimora.
 - (B) o brincar não deve ser considerado como um espaço de aprendizagem, pois não requer muitas aprendizagens.
 - (C) o modo de comunicar próprio do brincar refere-se a um pensamento ilógico e não a um pensamento com lógica e características próprias.
 - (D) os processo de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar não são constitutivos do processo de apropriação de conhecimento.
 - (E) o processo do brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam.
53. A Lei Federal nº 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. No texto da Lei, é possível identificar as atribuições específicas dos diversos atores da sociedade. Nesse sentido, os casos de maus-tratos, envolvendo crianças e adolescentes, percebidos pela escola no ensino fundamental, deverão ser comunicados, conforme o artigo 56, ao Conselho Tutelar
- (A) pela coordenadora pedagógica.
 - (B) pelo professor do aluno.
 - (C) pelo dirigente do estabelecimento.
 - (D) pelo inspetor de aluno.
 - (E) pela orientadora educacional.
54. A Lei Federal nº 9.394, de 20.12.96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é a mais importante lei brasileira no que se refere à educação. É a legislação que define e regulariza a organização da educação brasileira com bases nos princípios presentes na Constituição Federal. Ao tratar da Educação Infantil, define que
- (A) é a primeira etapa da educação básica a ser oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade.
 - (B) se trata de um nível de ensino, com carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas.
 - (C) consiste em uma modalidade de ensino que exige o controle de frequência pela instituição de ensino.
 - (D) a avaliação deve ser desenvolvida com o objetivo de promoção para acesso da criança ao ensino fundamental.
 - (E) o atendimento à criança deve ser feito em, no mínimo, 3 (três) horas diárias para o turno parcial.
55. A Lei complementar nº 204, de 22 de dezembro de 2009, dispõe sobre os profissionais da educação básica e sobre a reorganização do estatuto, plano de carreira, vencimentos e salários do magistério público do município de Araçatuba e dá outras providências. Ao tratar da composição do quadro dos profissionais da educação básica, define que o Professor de Educação Básica I – PEB I exercerá suas atividades
- (A) na educação infantil e na educação especial.
 - (B) na educação especial e nas séries finais do ensino fundamental.
 - (C) nas séries finais do ensino fundamental como professor de arte e educação física.
 - (D) na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, regular e supletivo.
 - (E) nas séries finais do ensino fundamental junto ao público-alvo da educação especial.

56. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o professor deve ter propostas claras sobre o que, quando e como ensinar e avaliar, a fim de possibilitar o planejamento de atividades de ensino para a aprendizagem, de maneira adequada e coerente com seus objetivos. Nesse sentido, é correto afirmar que
- (A) a aprendizagem deve se ajustar ao ensino.
 - (B) o ensino e a aprendizagem são processos que se confundem.
 - (C) o ensino deve potencializar a aprendizagem.
 - (D) a aprendizagem ocorre somente a partir do ensino.
 - (E) o aluno aprende na medida em que o professor é capaz de ensiná-lo.
57. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica afirmam que o projeto escolar deve assegurar a escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola, que oriente o projeto político-pedagógico e resulte de pacto estabelecido entre os profissionais da escola, conselhos escolares e comunidade, subsidiando a organização da matriz curricular, a definição de eixos temáticos e a constituição de redes de aprendizagem. Nas Diretrizes, rede de aprendizagem é
- (A) formada pelas redes sociais que constituem espaços virtuais nos quais grupos de pessoas ou empresas se relacionam.
 - (B) entendida como um conjunto de ações didático-pedagógicas, com foco na aprendizagem e no gosto de aprender.
 - (C) caracterizada pela interação e expansão de contatos, possibilitando o envio de mensagens instantâneas.
 - (D) constituída pelas mídias digitais, que compreendem os canais de comunicação que se utilizam de tecnologias digitais.
 - (E) formada pelo sistema educacional que se desdobra em níveis e etapas, congregando os alunos e professores.
58. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Resolução CNE/CEB nº 07/2010), em seu artigo 15, ao estabelecer a organização dos componentes curriculares em relação às áreas de conhecimento no Ensino Fundamental, determinam que
- (A) a história e as culturas indígena e afro-brasileira devem figurar como disciplina.
 - (B) a Música constitui conteúdo opcional.
 - (C) a Educação Física é um componente facultativo a todos os alunos.
 - (D) o componente curricular Arte compreende a música, as artes visuais, o teatro e a dança.
 - (E) o Ensino Religioso tem matrícula facultativa ao aluno.
59. A Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, determina que os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Sobre o AEE, é correto afirmar que
- (A) tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno.
 - (B) é oferecido aos alunos com deficiência como substitutivo às classes comuns.
 - (C) deve ser realizado, prioritariamente, nas salas de aula comuns.
 - (D) cabe à Secretaria de Educação Municipal elaborar o plano de AAE.
 - (E) corresponde a uma modalidade da educação especial.
60. A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (2000), é desejável que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada. Partindo dessas premissas, os conteúdos da área de Arte estão articulados dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores:
- (A) o desenho, a dança e a escultura.
 - (B) a criação, o conteúdo e a reflexão.
 - (C) o fazer artístico, a criatividade e a construção.
 - (D) a dança, a música e o teatro.
 - (E) a produção, a fruição e a reflexão.

